



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Teoria Arqueológica II		Pós-graduação em Arqueologia		2021.2
CARGA HORÁRIA TOTAL 60h	SÍNCRONAS: 45h	ASSÍNCRONAS: 15h	HORÁRIO: Quintas-feiras/ 18:30 – 22:00	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Mestrado em Arqueologia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Alencar Miranda Amaral Leandro Elias Canaan Mageste			Doutorado	
EMENTA				
Trata-se de disciplina de caráter remoto, voltada para a discussão da teoria arqueológica contemporânea. Para isso, problematizará em perspectiva diacrônica, abordagens e estudos de caso desenvolvidos desde a década de 1960 até a contemporaneidade.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none">- Apresentar a teoria arqueológica contemporânea;- Problematizar diferentes perspectivas teóricas desenvolvidas a partir da década de 1960 até a atualidade;- Contribuir com o fortalecimento teórico e crítico dos projetos de dissertação- Fomentar novas abordagens teóricas e metodológicas no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas e patrimoniais				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
A disciplina será ministrada em caráter remoto. requisito mínimo será celular com pacote de dados para troca de áudios, textos e imagens. De modo geral, serão desenvolvidas atividades assíncronas e síncronas. As atividades assíncronas serão caracterizadas por leituras dirigidas de bibliografia selecionada, acompanhada pela elaboração de resenhas críticas, a participação em ambientes virtuais de aprendizagem, de caráter institucional ou informal e a organização de <i>webnário</i> . Nesse escopo, o docente poderá disponibilizar áudios, slides, produtos de entretenimento e textos jornalísticos com provocações e orientações sobre as temáticas abordadas. Todo o material de referência será disponibilizado em drives digitais, na plataforma Moodle e em redes sociais acordadas como canais de comunicação. Por sua vez, realizaremos encontros síncronos, via <i>Skype</i> ou <i>Google Meet</i> , para discussão coletiva dos conteúdos, resolução de impasses teóricos-metodológicos e troca de experiências. É vedada a utilização para outros fins dos conteúdos oferecidos no curso, bem como distribuição para terceiros. A divulgação e distribuição desses materiais sem autorização prévia configura crime, passível de punição nos termos da Lei nº 9610/1998				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
Para acompanhamento da disciplina, a avaliação será computada considerando a participação nos espaços online de discussão, nos encontros síncronos, quando existir possibilidade de acesso por parte do aluno, e na produção de resenhas críticas, para os textos previamente selecionados. A atividade final consistirá na organização e apresentação pública em <i>webnário</i> .				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
01	Teoria e Objeto da Arqueologia			
02	Arqueologia Social Latino-Americana			
03	Crítica pós-colonial			
04	Arqueologia Pós-Processual			
05	Agência e Simetria			
06	Tempo, paisagens e materialidade			
07	Afetos, memórias e sentidos			
08	Patrimônios arqueológicos e públicos			

09	Arqueologia e Religiosidades
10	Arqueologias Indígenas e Afrodiaspóricas
11	Gêneros, Sexualidades, Corpo e Emoções
12	Arqueologias dos Presentes e Futuros Possíveis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. C.; ALVES, A. C (Org.). Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2020.
- ANZINI, V. B. A Queda do Falo: arqueologia do cotidiano de travestis e mulheres trans. Porto Alegre, ed. da autora, 2021. Introdução ao Capítulo 2, p. 2-78.
- ATALAY, S. Indigenous Archaeology as Decolonizing Practice. *American Indian Quarterly*, Vol. 30, No. 3/4, 2006, pp. 280-310.
- Atividade: elaboração e entrega de resenha até 30/09
- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.
- BANDEIRA, A. M. A Teoria Queer em uma perspectiva brasileira: escritos para tempos de incerteza. *Revista de Arqueologia Pública*, vol. 13, nº1, 2019, pp. 1-20.
- BENAVIDES, O. H. Retornando à origem: arqueologia social como filosofia latino-americana. Tradução de Sérgio Almeida Loiola, Maria Lemke e Alecsandro José P. Ratts. *Revista Terceiro Incluído: Transdisciplinaridade & Educação Ambiental*, Goiânia, vol.1, nº2, 2011, pp. 164-194.
- BERGQUIST, A. Ethics and the archaeology of world religions: In: INSOLL, T. (Org.) *Archaeology and World Religion*. London and New York, Routledge, 2001.p. 182-192.
- BEZERRA, M. Os sentidos contemporâneos das coisas do passado: reflexões a partir da Amazônia. *Revista de Arqueologia Pública*, 7:107-122. 2013.
- BEZERRA, M. Teto e Afeto: sobre as pessoas, as coisas e a arqueologia na Amazônia. Belém: GK Noronha, 2017.
- CABRAL, M. "E se todos fossem arqueólogos?" Experiências na Terra Indígena Wajãpi. *Anuário Antropológico*, Brasília, UnB, 2014, v. 39, n. 2: 115-132.
- CHRISTENSEN, K. M. *Archaeology and Activism of the Past and Present*. STOTTMAN, J (Org.) *Archaeologists as Activists: Can Archaeologists Change the World?* University of Alabama Press, Tuscaloosa, 2010, pp. 19-35.
- CIUFFANI, D. Arqueologia Social Latinoamericana. *Epistemología de La Praxis*. Erasmus. Ano XIX, nº 01, 2017, pp. 77-104.
- DORNAN, J. L. Agency and Archaeology: Past, Present and Future Directions. *Journal of Archaeological Method and Theory*, Vol. 9, No. 4, December 2002, pp. 303-329.
- DYKE, R. M. V. *Archaeology and Social Memory*. *Annu. Rev. Anthropol*, vol. 48, p.207–25, 2019.
- FLORES, C.; ACUTO, F. A. Pueblos originarios y arqueología argentina. *Construyendo un diálogo intercultural y reconstruyendo la arqueología*. *Intersecciones en Antropología* 16, 2015, p. 179-194.
- GNECCO, C. Caminos de la Arqueología: de la violencia epistémica a la relacionalidad. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 4, n. 1, 2009, pp. 15-26.
- GONZÁLEZ RUIBAL, A. Hacia otra arqueología: diez propuestas. *Complutum*, Vol. 23, nº2, 2012, pp. 103-116.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A (Ed.) *Arqueologia Simetrica. Un giro teorico sin revolucion paradigmatica*. *Complutum* 18, 2007, pp. 283-319.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A (Ed.) *Arqueologia Simetrica. Un giro teorico sin revolucion paradigmatica*. *Complutum* 18, 2007, pp. 283-319.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A. Malos nativos. una crítica de las arqueologías indígenas y poscoloniales. *Revista da SAB*, vol. 27, nº2, 2014, pp. 47-63.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A.; CRIADO-BOADO, F. Against reactionary populism: Towards a new public archaeology. *Antiquity*, Vol. 92, p. 507–515 & 525–27, 2017. (tradução livre)
- HABER, A. Arqueología indisciplinada y descolonización del conocimiento. In: GNECCO, HABER, FAVIO, SEHPARD (Org.). *Arqueología y decolonialidad*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Del Signo, 2015, p. 123-166
- HABER, A. Decolonizing Archaeological Thought in South America, *Annu. Rev. Anthropol*. 2016. 45:469–85.
- HAMILAKIS, Y. Sensorial Assemblages: Affect, Memory and Temporality in Assemblage Thinking, *Cambridge Archaeological Journal* 27:1, 169–182, 2017.
- HARRISON, R.; CABRAL, M. P. Arqueologias de futuros e presentes emergentes. *Vestígios*, vol. 12, nº2, 2018, pp. 84-104.

- HEGMON, M. Setting Theoretical Egos Aside: Issues and Theory in North American Archaeology. *American Antiquity*, Vol. 68, n.2, 2003, p. 213-243.
- HEGMON, M. E KULOW, S. Painting as agency, style as structure: innovations in Mimbres pottery designs forms Southwest New Mexico. *Journal of Archaeological Method and Theory*. Vol.12. N.4. 2005.p.313-334.
- HODDER, I. Crisis in Global Archaeology. In: HODDER, I. *The Archaeological Process. An Introduction*. Cap. 1: 1- 19; Blackwell Publishers, 1999. (tradução em espanhol disponível)
- HODDER, I. Interpretive Archaeology and Its Role. *American Antiquity*, Vol. 56, N° 1, 1991, p. 7-18.
- HOLTORF, C. Por que preservar? *Revista de Arqueologia*, 30(2): 193-207. 2017.
- HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. Capítulo 5, 6 e 9: "A teoria como prática libertadora", "Essencialismo e experiência" e "Estudos Feministas"
- INGOLD, T. The temporality of landscape. *World Archaeology*, 25:152-174, 1993.
- INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.
- JACKSON, D.; TRONCOSO, A.; SALAZAR, D. Hacua una crítica de lá práctica de la arqueología social latinoamericana. In: TANTALEÁN, H.; AGUILLAR, M. (Org.) *La Arqueología Social Latinoamericana: de la teoría a la praxis*. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012.
- JOHNSON, M. Arqueología en un mundo postmoderno. En *Teoría Arqueológica. Una Introducción*. Editorial Ariel S.A., Barcelona. 2000, Cap. 11: 201-216
- JOHNSON, M. H. Concepções de Agência em Intepretação Arqueológica. *Vestígios*. Vol. 4, n°2, 2010, pp. 149-173
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A Queda do céu. *Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo, Companhia das Letras, 2015. Capítulos: O céu e a floresta: 193-220; Sonhar a floresta 311-333
- KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.
- LANATA, J. L. et al. La reacción de la década de 1980 y la diversidad teórica postprocesual. In: AGUERRE, Ana M.; LANATA, José Luís (Ed.). *Explorando algunos temas de Arqueología*. Buenos Aires: Gedisa Editorial/UBA, 2004, pp.35-59.
- LATOUR, B. Jamais fomos modernos. *Ensaio de Antropologia Simétrica*. Coleção Trans. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LYDON, J.; RIZVI, U.Z. Introduction: Postcolonialism and archaeology. In: J. Lydon e U.Z. Rizvi (Eds.). *Handbook of Postcolonial Archaeology*. Walnut Creek, Left Coast Press INC. 2010, p. 17-33.
- MACHADO, J. S. Arqueologias indígenas, os Laklãnõ Xokleng e os objetos do pensar. *Revista de Arqueologia SAB*, vol. 30, n°1, 2017, pp. 89-119.
- MAGESTE, L. E. C.; AMARAL, A. M. As Arqueologias Afetivas na produção discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF): desdobramentos históricos e interfaces teóricas na construção da Arqueologia no Sudeste e Sudoeste do Piauí. *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*. Belém, 2021, no prelo.
- MELQUÍADES, V. Arqueologia vai à feira: para uma etnoarqueologia da paisagem com perspectivas simétricas. *Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, vol. 8, n°1, 2014.
- NATIV, A. No compensation needed: On archaeology and the archaeological. *Journal of archaeological method and theory* 24, 659–75, 2017.
- NEUMANN, M. A. Por uma arqueologia simétrica. *Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*. V. V, n°9/10. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Ago/Dez 2008.
- NOVAES, L. C. N. A morte visível e a vida invisível: um estudo sobre o assentamento de Exu e a Paisagem Sagrada da Enseada de Água de Meninos, Salvador (Bahia). *Dissertação de mestrado em Arqueologia*. Sergipe, UFS, 2013. Introdução e Capítulo 1.
- OLIVEIRA, M. G. M.; QUINTANEIRO, T. Karl Marx. In: QUINTANEIRO, T. BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M (Org.). *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003. pp. 25-59.
- OLSEN, B.; WITMORE, C. Archaeology, symmetry, and the ontology of things: A response to critics. *Archaeological Dialogues*, vol. 22, n°, p.187-97, 2015
- ORTNER, S. Teoria na Antropologia desde a década de 1960. *Mana*, vol. 17, n°2, 2011, pp. 419-466
- OYĒWŪMÍ, O. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĒWŪMÍ, Oyèrónké. *Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies*. *African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms*. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes.
- RIBEIRO, L.; SILVA, B. S. R.; SCHIMIDT, S.; PASSOS, L. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. *Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 25, n°3, 2017, pp. 1093-1110.
- RICHARDSON, L.; ALMANSA-SÁNCHEZ, J. Do you even know what public archaeology is? *Trends, theory, practice, ethics*.

World Archaeology, vol. 47, n°2, 2015, pp. 194-211

SAMPECK, K. E.; FERREIRA, L. M. Delineando a Arqueologia Afro-Latino-Americana. Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. Vol. 14, n°01, 2020, p.141-168.

SHANKS, M. Postprocessual archaeology and after. Bentley, R.A; Maschner, H.D.G.; Chippindale, C. Handbook of Archaeological Theories. Lanham, AltaMira Press. 2008, pp. 133-144.

SHANKS, M.; C. TILLEY. Hermeneutics, Dialectics and Archaeology. En Re-constructing archaeology: theory and practice. Segunda edición, Routledge. Londres, 1992, pp.103-115.

SHAW, J. Archaeology of religious change: introduction, World Archaeology, 45:1, 1-11, 2013.

SHEPARD, GNECCO, HABER. Una Conversación Sur-Sur In: GNECCO, HABER, FAVIO, SEHPARD (Org.). Arqueología y decolonialidad. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2015, p. 167-180.

SINGLETON, T. A. Slavery, liberation, and emancipation: constructing a postcolonial archaeology of the African diaspora. In: J. Lydon e U.Z. Rizvi (Eds.). Handbook of Postcolonial Archaeology. Walnut Creek, Left Coast Press INC. 2010, p. 185-198.

SMITH, L. & WATERTON, E. Heritage, Communities and Archaeology. Gerald Duckworth and Co., London, 2009. pp. 11-40.

SMITH, L. & WATERTON, E. Heritage, Communities and Archaeology. Gerald Duckworth and Co., London, 2009. pp. 11-40.

SYMANSKI, L. C. & GOMES, F. DA CULTURA MATERIAL DA ESCRAVIDÃO E DO PÓS-EMANCIPAÇÃO: PERSPECTIVAS COMPARADAS EM ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA. REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA, Rio de Janeiro, 7, 1: 293-338, 2013.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Perspectivismo y multinaturalismo en la America indigena. Em Tierra Adentro: Territorio Indígena y Percepción del Entorno, editado por Alexandre Surralles y Pedro Garcia Hierro, pp. 37-79. Grupo Internacional de Trabajo sobre Asuntos Indigenas, Lima.

VOSS, B. L. Feminisms, Queer Theories, and the Archaeological Study of Past Sexualities. World Archaeology, Vol. 32, No. 2, 2000, pp. 180-192

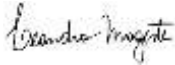
WICHERS, C. M. A. Museus comunitários e patrimônio arqueológico: constrangimentos, desafios e possibilidades de diálogo. IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Goiânia, 2015, pp.2-21.

WITMORE, C. Archaeology and the New Materialisms. Journal of Contemporary Archaeology, vol. 1, n.2, 2014, pp. 203–246.

ZEDEÑO. M. N. The Archaeology of Territory and Territoriality. In The Handbook of Landscape Archaeology, edited by B. David and J. Thomas, pp. 210-217. Left Coast Press, Walnut Creek, California.

ZIMMERMAN, L. J.; WELCH, J. Displaced and Barely Visible: Archaeology and Material Culture of Homelessness. Historical Archaeology, 45, 2011, p. 67-95.

31/08/2021



ASSINATURA DOS PROFESSORES

HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO